

Educação e interdisciplinaridade:

Teoria e prática



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Educação e interdisciplinaridade: teoria e prática

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Correção: Flávia Roberta Barão

Indexação: Gabriel Motomu Teshima

Revisão: Os autores

Organizadoras: Anaisa Alves de Moura

Márcia Cristiane Ferreira Mendes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação e interdisciplinaridade: teoria e prática / Organizadoras Anaisa Alves de Moura, Márcia Cristiane Ferreira Mendes. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-480-8

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.808210809>

1. Educação. 2. Interdisciplinaridade. I. Moura, Anaisa Alves de (Organizadora). II. Mendes, Márcia Cristiane Ferreira (Organizadora). III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2021

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

PREFÁCIO

Esta é uma obra que, por certo, contribuirá no cotidiano educacional dos professores, e trará a consciência a realidade das diversas modalidades de ensino que permeiam o itinerário de formação de professor, e das fragilidades da experiência tradicional. Portanto, nesta obra você, leitor, vislumbrará estratégias didáticas, críticas, experiências e propositivas que indicam caminhos diversos no campo educacional. É uma obra ousada em saberes profissionais, saberes científicos e saberes pessoais.

É possível entender o ensino-aprendizagem de maneira interdisciplinar? É possível realizar projetos que envolvam a escola, a instituição como um todo? Que limites podem ser explorados a partir das experiências que você vislumbrará nesta obra? Estes são alguns dos questionamentos que os pesquisadores construtores desse material tentarão impactar, com reflexões do cotidiano de cada leitor, de forma simples, visualizando os diversos olhares sem perder os detalhes que os singularizam e espelham em suas vivências profissionais.

É necessário se afastar de modelos tradicionais que privilegiem exclusivamente o modelo disciplinar, como as abstrações teóricas que se afastam da realidade dos alunos, ou seja, é preciso uma proposta de caráter mais pragmático, mas não apenas isso. A teoria científica deve ser vinculada ao contexto de aplicação e vice-versa, promovendo a autonomia dos estudantes e a visão crítica que vem da reflexão sobre a prática.

Sabemos das dificuldades que as tarefas cotidianas impõem ao trabalho docente; entretanto, indicamos que o processo de mudança começa com um primeiro passo, com o convencimento para o fazer interdisciplinar, com o compartilhamento das atribuições e dos saberes. Alguns erros serão cometidos, mas o mais importante depois desse primeiro passo é a direção que a sua prática pedagógica poderá tomar; a formação mais crítica e humana que você poderá proporcionar a seus estudantes; a sua satisfação em corresponder aos anseios de sua profissão.






Como dizem Freire (1996) e Fals Borda (2008), é impossível ensinar ou aprender sem a coragem de ter sentimentos e de agir em função da transformação do mundo e dos homens. Sentir e agir são tão importantes quanto o pensar, e não trazem a este uma “acientificidade” ou uma “pieguice”, que alguns professores possuem bastante receio de ter. Para os autores, os sentimentos, as emoções, os desejos, os medos, as dúvidas, a paixão e outros são componentes essenciais para a aprendizagem, não apenas a razão crítica – “conhecemos com o corpo inteiro”.

Falamos um pouco do que você encontrará nesta obra **“EDUCAÇÃO E INTERDISCIPLINARIDADE: TEORIA E PRÁTICA”**, como ensinamento, aprendizagem, interdisciplinaridade, impactos e muitas reflexões, portanto, agora é o momento de você aprofundar mais o seu conhecimento vislumbrando os vários contextos educacionais que esta obra lhe proporcionará.

Uma excelente leitura a todos (as)!

Às organizadoras!

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	13
PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO ENTRE OS DOCENTES DE UM CENTRO UNIVERSITÁRIO	
Adriana Pinto Martins Evaneide Dourado Martins Márvilla Pinto Martins Francisca Neide Camelo Martins Lara Martins Rodrigues	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8082108092	
CAPÍTULO 2	26
RELAÇÃO ENTRE PERCENTUAIS DE REPROVAÇÕES E UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM EM INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR PRIVADA	
Rômulo Carlos de Aguiar Ildiana de Azevedo Pereira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8082108093	
CAPÍTULO 3	41
EDUCAÇÃO SEXUAL: ATUAÇÃO DOS PROFESSORES DO CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL JACYRA PIMENTEL GOMES	
Pamela Lima Nogueira Ximenes Maria da Paz Arruda Aragão	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8082108094	
CAPÍTULO 4	50
EDUCAÇÃO E TRABALHO PARA PESSOAS COM AUTISMO: DIÁLOGO INTERDISCIPLINAR ENTRE O BIOLÓGICO E O SOCIAL	
Marcelo Franco e Souza Roberto Kennedy Gomes Franco Maria Aparecida de Paulo Gomes Sílvia de Sousa Azevedo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8082108095	
CAPÍTULO 5	63
SAÚDE MENTAL NA UNIVERSIDADE: EXPERIÊNCIA DO NÚCLEO DE APOIO PSICOLÓGICO AO ESTUDANTE DO UNINTA (NAPSI)	
Jeciane Lima da Silva Marcelo Franco e Souza Denise da Silva Araújo Maria Edileuda Liberato Portella Germana Albuquerque Torres	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8082108096	


CAPÍTULO 6..... 76

TRABALHO E PRÁTICAS EDUCATIVAS DOS POLICIAIS MILITARES EM MEIO À PANDEMIA DE COVID-19: UMA ANÁLISE REALIZADA NO MUNICÍPIO DE SOBRAL (CE)

Flávio Pimentel Cavalcante

Anderson Duarte Barboza

Heloísa Carneiro de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8082108097>

CAPÍTULO 7..... 88

TECNOLOGIAS DIGITAIS APLICADAS À EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA


Evaneide Dourado Martins

Bruna Dourado Martins

Adriana Pinto Martins

Sabrina Barros de Sousa

Cleyton Gomes Carneiro


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8082108098>

CAPÍTULO 8..... 102

A IDEALIZAÇÃO DA MATERNIDADE E O SOFRIMENTO MATERNO: CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA PERINATAL

Germana Albuquerque Torres

Ana Ramyres Andrade de Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8082108099>


CAPÍTULO 9..... 116

OS NOVOS ARRANJOS FAMILIARES: A RELAÇÃO ENTRE FAMÍLIAS HOMOPARENTAIS E A INSTITUIÇÃO ESCOLA

Amanda Kelly Viana Cezário

Cellyneude de Souza Fernandes

Geórgia Bezerra Gomes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080910>


CAPÍTULO 10..... 129

A PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO PARA O ENSINO DE HISTÓRIA A DISTÂNCIA

Juliana Magalhães Linhares

Luciane Azevedo Chaves

Michelle Ferreira Maia

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080911>

CAPÍTULO 11..... 142

APRENDIZAGEM BASEADA EM EQUIPES: IMPLICAÇÕES NA DISCIPLINA DE ENFERMAGEM EM CLÍNICA I POR MEIO DO ENSINO REMOTO SÍNCRONO

Keila Maria Carvalho Martins

Hermínia Maria Sousa da Ponte


Perpétua Alexandra Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080912>

CAPÍTULO 12..... 152

UTILIZAÇÃO DE JOGOS DIDÁTICOS NA DISCIPLINA DE FISIOLOGIA HUMANA EM CURSOS DE GRADUAÇÃO NA ÁREA DA SAÚDE


Vanessa Mesquita Ramos
Adílio Moreira de Moraes
Berla Moreira de Moraes
Betânea Moreira de Moraes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080913>

CAPÍTULO 13..... 164

A CONTRIBUIÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DOCENTE

Marina da Silva Belarmino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080914>

CAPÍTULO 14..... 177

“MEU QUINTAL É MAIOR QUE O MUNDO”: QUESTÕES INVESTIGATIVAS E EVIDENCIADAS PELAS CRIANÇAS NOS ESPAÇOS E TEMPOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL


Fernanda Mendes Cabral
Ludmila Lessa Lorenzoni Vaccari
Maria Aparecida Rodrigues da Costa Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080915>

CAPÍTULO 15..... 192

EDUCAÇÃO SEXUAL NA ADOLESCÊNCIA E SUA RELAÇÃO COM AS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

Márvilla Pinto Martins
Francisca Irvna Mesquita Cisne
Dayse Rodrigues Ponte Gomes
Carolina Costa Parente
Iara Sílvia Aguiar Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080916>

CAPÍTULO 16..... 202

O ENSINO REMOTO NA PANDEMIA DE COVID-19 NA PERCEPÇÃO DE PROFESSORAS DO ENSINO MÉDIO

Francinalda Machado Stascxak
Limária Araújo Mouta
Maria Aparecida Alves da Costa
Maria Julieta Fai Serpa e Sales
Roberta Kelly Santos Maia Pontes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080917>

CAPÍTULO 17.....213

PROMOÇÃO DA SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA: DIÁLOGOS E AFETAÇÕES COM ADOLESCENTES ESCOLARES


Viviane Oliveira Mendes Cavalcante
Kássia Valéria de Sousa Duarte
Ana Hirley Rodrigues Magalhães
Francisco Freitas Gurgel Júnior
Ana Suelen Pedroza Cavalcante
Rejanio Aguiar Aragão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080918>

CAPÍTULO 18.....222

O DESAFIO DO ENSINO REMOTO E A SUA RELAÇÃO COM A INTERDISCIPLINARIDADE


Tatiana de Medeiros Santos
Ascenilma Alencar Cardoso Marinho
Maria do Socorro Crispim Araújo Furtado Wanderley
Francineide Rodrigues Passos Rocha
Fabiana de Medeiros Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080919>

CAPÍTULO 19.....237

TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM SALA DE AULA: CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS À DOCÊNCIA


Wagner da Silva Santos
Giovanna Barroca de Moura
Ércules Laurentino Diniz
Carlos da Silva Cirino
Amanda Berto Ribeiro de Oliveira
Ilani Marques Souto Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080920>

CAPÍTULO 20.....252

A PEDAGOGIA DO CORPO COMO CONSTRUÇÃO DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Michele Christiane Alves de Brito
Giovanna Barroca de Moura



 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080921>

CAPÍTULO 21.....266

ÉTICA APLICADA A GESTÃO ORGANIZACIONAL: ANÁLISE DOS FATORES CULTURAIS

Filipe Leão Ferro
Samylle Barbosa Veras Ferro
Luciana de Moura Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080922>

CAPÍTULO 22.....	279
PROJETO DE EXTENSÃO CONHECENDO O CORPO HUMANO: O USO DE <i>SOFTWARES</i> PARA O ENSINO <i>ONLINE</i> DE ANATOMIA HUMANA	
Karlla da Conceição Bezerra Brito Veras Raiara Bezerra da Silva Francisco José da Silva José Otacílio Silveira Neto Milena Araújo Fernandes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080923	
CAPÍTULO 23.....	293
GESTÃO DEMOCRÁTICA E PARTICIPATIVA NA ESCOLA MUNICIPAL ALEXANDRINO MOUSINHO (GUADALUPE-PI): SABERES, ESCOLHAS E DESAFIOS	
Alessandra Silva Noleto Célia Camelo de Sousa Charmênia Freitas de Sátiro Edmilsa Santana Araújo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080924	
CAPÍTULO 24.....	306
GESTÃO ESCOLAR E AS COMPETIÇÕES EXTERNAS: OLIMPÍADA INTERNACIONAL DE MATEMÁTICA (IMO)	
Joelma Alves Rodrigues Márcia Cristiane Ferreira Mendes Graça Maria de Moraes Aguiar e Silva Anaísa Alves de Moura	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080925	
SOBRE AS ORGANIZADORAS.....	317

PROMOÇÃO DA SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA: DIÁLOGOS E AFETAÇÕES COM ADOLESCENTES ESCOLARES

Data de aceite: 02/08/2021

Viviane Oliveira Mendes Cavalcante

Centro Universitário INTA-Uninta, Sobral, CE,
Brasil
<http://lattes.cnpq.br/8092574185488979>

Kássia Valéria de Sousa Duarte

Centro Universitário INTA-Uninta, Sobral, CE,
Brasil
<http://lattes.cnpq.br/1501410648922243>

Ana Hirley Rodrigues Magalhães

Centro Universitário INTA-Uninta, Sobral, CE,
Brasil
<http://lattes.cnpq.br/2723240474277487>

Francisco Freitas Gurgel Júnior

Centro Universitário INTA-Uninta, Sobral, CE,
Brasil
<http://lattes.cnpq.br/4457161607625347>

Ana Suelen Pedroza Cavalcante

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE,
Brasil
<http://lattes.cnpq.br/4584217577020262>

Rejanio Aguiar Aragão

Centro Universitário INTA-Uninta, Sobral, CE,
Brasil
<http://lattes.cnpq.br/2003442716226670>

1 | INTRODUÇÃO

A adolescência é uma fase de transição que se constitui como uma etapa da vida em que os grandes conflitos no âmbito social, psicológico ou físico podem acontecer. A descoberta do outro

e de si mesmo como ser sexual geralmente ocorre nessa época (BECKER, 2007). A faixa etária dos adolescentes de 10 a 19 anos, divide-se em duas fases: como pré-adolescência, compreendida dos 10 aos 14 anos; e adolescência propriamente dita, dos 15 aos 19 anos de idade (BRASIL, 2010).

A maior parte destes indivíduos não tem conhecimento necessário para início da sua vida sexual, que é iniciada de modo prematuro e podem ficar vulneráveis a serem acometidos por alguma Infecção Sexualmente Transmissível (IST) por falta de informações sobre os métodos contraceptivos e de proteção (BRASIL, 2010). A atividade sexual precoce começa por volta da faixa etária dos 11 aos 15 anos. Geralmente, os jovens não se preocupam com alguma IST, pois eles afastam de si a possibilidade de adquirir alguma dessas doenças. As IST estão entre os problemas de saúde pública mais comuns em todo o mundo, com uma estimativa de 340 milhões de casos por ano (BRASIL, 2005).

A nomenclatura IST no lugar de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) passou a ser utilizada a partir do decreto nº 8.901/2017 compreendendo que, a denominação de DST, é concebida como doença, sugerindo o aparecimento de sinais e sintomas no organismo do indivíduo (BRASIL, 2016).

Dessa forma, faz-se necessário envolver os adolescentes em estratégias de

aprendizagem que facilitem a troca de informação e a aquisição/compartilhamento de saberes (PORTUGAL, 2014). Analisando o contexto, a escola tem um papel relevante para a construção do indivíduo, visto que é o local privilegiado de aprendizagem onde o adolescente passa a maior parte do dia (FURLANI, 2017). A equipe de profissionais das escolas tenta se aproximar dos adolescentes para que seja possível contribuir para o desenvolvimento, crescimento e amadurecimento sexual saudável (PORTUGAL, 2014).

Para que a orientação em saúde seja de qualidade, a instituição deve atentar-se às necessidades individuais e grupais de cada um de forma a aumentar as capacidades afetivas e cognitivas que são indispensáveis ao desenvolvimento de cada um. A educação sexual deverá assim ter espaço nas discussões nas escolas, assim como as mudanças que ocorrem na adolescência, que deverão ser entendidas e discutidas (COSTA; FIRMINO; PIERRO, 2017).

Destaca-se ainda que a integração entre os profissionais da saúde e da escola no desenvolvimento de ações de atenção básicas com os adolescentes podem produzir assim novas maneiras de pensar e agir na saúde sexual e reprodutiva, ajudando na redução de riscos (COSTA; FIRMINO; PIERRO, 2017).

A escolha do estudo se justifica pelas vivências na disciplina de Saúde da Criança e do Adolescente, dentro do programa PSE, onde verificou-se uma carência em relação a conhecimentos sobre os métodos contraceptivos e também saberes sobre as IST. Diante do que foi exposto, surgiu a seguinte indagação: Qual é a percepção de adolescentes de uma escola pública municipal acerca das IST?

Vislumbra-se com esse estudo uma reflexão e aprofundamento de conhecimentos sobre as IST e saúde sexual, para a comunidade acadêmica, profissionais e estudantes das escolas e profissionais de saúde. Permitirá ainda que enfermeiros e gestores tenham uma nova visão sobre o conhecimento dos adolescentes acerca das IST, a fim que possam formular estratégias e ações para buscar garantir cobertura vacinal e estratégias de promoção à saúde, com foco nas IST. A partir do exposto, o objetivo do estudo é conhecer a percepção de adolescentes em relação às Infecções Sexualmente Transmissíveis.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de um estudo exploratório-descritivo com abordagem qualitativa, sendo realizado em uma escola pública de ensino Fundamental II de um município do interior do Ceará. A referida escola tem estudantes com a faixa etária de 12 a 15 anos.

Participaram do estudo 19 estudantes do turno manhã, dos anos 7º, 8º e 9º, com a faixa etária entre 12 e 15. Para critério de inclusão adotou-se estarem matriculados e frequentando regularmente a escola. Foram convidados adolescentes do sexo Masculino e

Feminino, do turno da Manhã, pois foi nesse turno, por meio das vivências que as principais dúvidas sobre a proteção e as infecções surgiram. Os critérios de exclusão foram os alunos infrequentes e que tinham faixa etária superior.

No primeiro momento, foi solicitado uma conversa com a coordenadora e a diretora a fim de explicar a metodologia do estudo, os objetivos e a finalidade do estudo, com finalidade e autorizar o início da coleta de dados. Identificando assim, o número de alunos que se encaixavam no estudo.

Após esses momentos, foram identificados os melhores dias para uma conversa com os pais dos alunos. No mês de maio foram marcados dois dias para realização das entrevistas em uma sala reservada cedida pela direção da escola. No primeiro dia, dos 11 alunos, um aluno se recusou a participar do estudo, recusando-se a assinar o Termo de Assentimento. Já no segundo dia foram convidados 11 alunos para a sala, para a aplicação do roteiro de entrevista, sendo que nove alunos responderam a entrevista, dois alunos faltaram. Ao total, foram 19 participantes do estudo.

A análise das informações foi realizada por meio da análise Temática de Minayo (2010), a partir das etapas a seguir: pré-análise, exploração do material ou codificação e tratamento dos resultados obtidos/interpretação.

A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética e Pesquisa, aprovada pelo parecer nº2.596.437 e respeitou os princípios bioéticos, obedecendo às diretrizes da resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, que dispõe sobre as pesquisas com seres humanos (BRASIL, 2012). Para preservar o anonimato dos adolescentes foram adotados codinomes aos mesmos, onde eles tiveram a autonomia de escolher os mesmos, dentre os nomes de artistas.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir da análise das entrevistas emergiram três categorias, a saber: “Conhecimento acerca das IST”, “Conhecimento dos Métodos Preventivos e Métodos Contraceptivos” e “Desafios na prevenção das IST” que serão descritos e discutidos a partir da literatura existente a seguir:

3.1 Conhecimento acerca das IST

As IST não são problemas completamente desconhecidos para o grupo de adolescentes que participou desse estudo. Porém a informação e desinformação aparecem também nos depoimentos analisados. Ao serem perguntados sobre o que sabiam a respeito das doenças transmitidas no ato sexual, as respostas de alguns foram curtas, parciais e corretas em relação ao conceito e modo como podem ser evitadas, porém eles não reportaram suas manifestações orgânicas ou outros aspectos, evidenciado nas falas

a seguir:

“Sei que são doenças causadas por fazer relação desprotegida, é isso que médico disse” (Messi).

“Não conheço esse termo IST, conheço DST, que são doenças que as pessoas pegam durante a relação sexual e que podem ser prevenidas usando métodos contraceptivos, sei disso não sei se é o correto” (Veronica).

“Sei que precisa usar camisinha para não ter mais, não sei ao certo” (Anitta).

Verifica-se que para alguns, as IST são praticamente desconhecidas, pois chegam a negar quaisquer informações sobre o modo como estas podem ser evitadas, os sintomas e os problemas que podem causar:

“Nunca ouvi falar sobre IST não. Nem DST não” (Roberto).

“Não sei de nada! Nem sobre DST, não sei de nada!” (Lua Blanco).

“Nunca ouvi falar sobre IST, mas já sobre DST. Mas não sei de nada não” (Junior Viana).

Evidenciou-se que as IST, com exceção da AIDS são problemas que parecem praticamente não fazer parte do conhecimento dos adolescentes. Quando perguntados a eles quais as IST que eles conheciam, apenas um teve diagnóstico de gonorreia. A maioria relatou ouvir da AIDS, sem muitas informações sobre outros tipos de IST ou sua forma de contato e suas particularidades.

“Conheço a AIDS, que é o vírus é o HIV ne?” (Beth)

“Conheço a AIDS, só essa mesma, acho que é mais conhecida” (Izzy).

“Se for o que tu falou mesmo, ouvi falar da AIDS, mas nenhuma” (Alok).

Contudo, evidenciou-se que o grupo tem poucas informações, manifestando certas negações da possibilidade de que essas doenças fizessem parte de suas vidas, mesmo daqueles que já iniciaram sua vida sexual ou tem um relacionamento fixo. As IST ainda que reconhecida como possíveis agravos a saúde, são referidas como algo distante, sobre os quais, os adolescentes têm pouco a dizer, não representando a sua vida um possível problema.

Em consonância, no material analisado, foi encontrado a AIDS, como a mais conhecida das IST ou que se aproxima mais, por conta da repercussão sobre o assunto.

“Conheço a AIDS, que passa muito na televisão. Só essa mesmo” (Verônica).

“Conheço a HIV/AIDS, que é a mais falada. As outras com certeza eu já vi, problema é que não lembro direto, mas tem muitas que vem para prejudicar” (Zoro).

Por conseguinte, quando indagados sobre o conhecimento prévio sobre o HPV, os adolescentes apresentaram conteúdos diferentes, incompletos, onde apenas conheciam a doença por conta da vacinação.

“Já ouvi falar, tomei a vacina, sei que tipo para proteger do câncer” (Izzy).

“Eu sei o que me disseram que é do câncer, nas mulheres e a gente tomou para se prevenir” (Guilhermina).

“A mulher, a enfermeira que veio aplicar a vacina, disse que serve para prevenir o câncer do útero” (Hannah).

Embora alguns adolescentes conheçam onde esse vírus age e sua forma de transmissão, o conhecimento se tornou frágil, por não abranger os demais aspectos que são envolvidos na contaminação, como a prevenção e tratamento. Essa observação mostra-se preocupante, uma vez que a incidência e prevalência, das IST, principalmente o HPV, durante a adolescência vem crescendo nos últimos anos.

“Doença que pega por meio do sexo, acho que é assim” (Paolo Guerreiro).

“Acho que é uma vacina que a gente tomou para proteger contra o câncer” (Roberta).

Considera-se que o HPV é uma patologia presente nos altos índices de morbimortalidade no mundo inteiro, possui um elevado índice de infecção devido a diversidade de subtipos existentes. A falta de informações adequadas sobre o HPV pode favorecer ao desenvolvimento de pensamentos equivocados, os quais poderão intervir de forma negativa no comportamento dos adolescentes e de seus familiares. A transmissão do vírus, a investigação aponta a necessidade de disponibilizar informações relativas ao HPV em atenção às especificidades de doenças; uma vez que os adolescentes demonstram conhecimentos insuficientes acerca desse assunto (MARTINS, 2017).

Sendo assim, a abordagem se mostra tão importante como o conteúdo a ser abordado. O desafio assim é desencadear movimentos de mudanças nos serviços de saúde, tornando-as eficazes na produção do cuidado. Neste contexto, a abordagem ao adolescente deve ser diferenciada e utilizar-se de estratégias criativas de educação e promoção da saúde. A prevenção do HPV ocorre, sobretudo pelo o uso de preservativos nas relações sexuais (OLIVEIRA; ALMEIDA; AQUINO, 2017).

3.2 Conhecimentos dos métodos preventivos e Métodos Contraceptivos

Os adolescentes foram indagados sobre seu conhecimento em relação aos métodos preventivos. Os métodos mais citados foram: camisinha, pílulas anticoncepcionais e de emergência, associando os métodos preventivos, a uma gravidez indesejada e não a contração de uma IST, como pode-se verificar por meio das falas a seguir:

“Conheço a camisinha, a pílula para as meninas, eu sei dessas, porque minha paquera e eu usamos para evitar pegar uma criança” (Messi).

“A camisinha, a pílula para não ter filho. Nunca utilizei não, mas utilizaria” (Alok).

Observa-se que mesmo apesar de identificarem o método de prevenção das IST, não foi associado a essa finalidade levando em consideração principalmente a uma gravidez indesejada. Existem diversas razões para que esses adolescentes não saibam diferenciar os métodos contraceptivos e preventivos, sendo uma delas a desinformação, não acreditando assim na contração de IST (PEREIRA; VALE, 2017).

Em virtude dos aspectos citados, o que se encontrou nesse estudo é que os adolescentes acumulam certas informações sobre a opinião de uma relação sem métodos de barreira. Referem o quanto é ruim, o não uso da camisinha, alguns nunca utilizaram, mas identificam os riscos de uma relação sem uso do preservativo que podem trazer a saúde como também para a vida social.

“Acho que pode gerar grandes riscos, por que quem não usa, não usa consciente e pode ter doenças graves e ter também uma gravidez indesejada e também bebes doentes” (Hannah).

“Acho muito ruim, porque pega doença né? Também pode pegar uma gravidez, mas acho que mais perigoso é doença, porque tem umas que não tem cura né? É a gente fica bem doente. (Beth)

As falas traduzem também o significado dos riscos que as IST representam aos adolescentes. Os adolescentes citaram, além de riscos, os prováveis motivos para a não utilização dos métodos de barreira, como evidenciadas nessas falas:

“Já ouvi várias pessoas falando que não usam, porque não gostam. Mais o maior problema é que os adolescentes, entram muito cedo nessa vida, e acabam entrando sem conhecimento e fazem as coisas de uma vez” (Roberta).

“Acho que a falta de orientação, quem faz isso não tem ciência do que está fazendo, a mãe sempre fala que não usar e ruim” (Jhimin).

Partindo-se das falas e como já citado, na adolescência quase tudo é novo para os indivíduos nessa faixa etária, dificultando assim a lidar com dilemas de sua vida e de outros adolescentes que se relacionam, sendo assim, eles podem não identificar e adotar medidas que sejam preventivas, coerentes e exijam uma postura ativa (UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS, 2013).

À vista disso, quando se fala de sexualidade, as relações afetivas na adolescência ganham novas características, uma curiosidade e o impulso para o sexo aumentado. A instabilidade emocional presente nessa fase da vida, a dificuldade da decisão a respeito do que se quer a dificuldade de lidar com o próprio corpo, possivelmente são fatores que em alguma medida acabam por delinear o modo que os adolescentes se comportam (UAS,

2018).

3.3 Desafios na prevenção das IST

Nessa categoria foram evidenciadas as principais dificuldades que são encontradas pelos adolescentes. Nos discursos dos adolescentes, verificou-se que existem diversas barreiras aos serviços de saúde, como dificuldade do acesso a camisinha, a intensidade com que as coisas são feitas na adolescência e as informações que são obtidas na escola.

“A minha maior dificuldade foi não ter a camisinha lá na hora, aí eu fiz qualquer coisa. Orientação eu tive em casa, mas na hora a gente não pensa” (Messi).

“Acho que eles pegam né, porque não sabem como prevenir. Só podem, porque eles têm informação, e também acho que não tem acesso a camisinha, ou a pílula, porque é vergonhoso, pedir, sei lá” (Aveny Vinny).

Nesta perspectiva, é importante discutir e vivenciar em instituições de ensino a promoção da saúde dos adolescentes, já que esse grupo é vulnerável a adquirir uma IST. A educação em saúde pode ser realizada de diversas formas, cabendo ao facilitador usar uma metodologia que insira e incentive a participação do adolescente (REIS; MATOS, 2018).

Por sua vez, a enfermagem tem um papel importante, na saúde dos adolescentes e no ambiente educacional, identificando as necessidades dos adolescentes. Observa-se nas falas uma intensidade quanto as ações da adolescência e no ato sexual, evidenciadas nessas falas:

“Acho que é porque os adolescentes querem fazer as coisas muito rápidas, se eles esperassem o tempo certo para amadurecer as ideias, podia ser que os adolescentes não tivessem essas coisas” (Roberto).

“Acho que tem muitas pessoas... nós adolescentes, não pensamos, achamos que tudo é fácil e também, as vezes eles não têm aconselhamento, não sei, se por vergonha de perguntar” (Avinne Viiny).

Por esta pesquisa, evidencia-se diversas barreiras ao acesso do serviço de saúde, para abordagem da sexualidade e para busca de algum meio de prevenção das IST. Essas barreiras se referem principalmente a qualidade do atendimento que é ofertado para os adolescentes, o constrangimento que eles sentem em relação a buscar o serviço de saúde e a não procura das unidades básicas de saúde (ARÊAS; CONSTANTINO; ASSIS, 2017). Na adolescência é primordial que tenha uma orientação por parte dos profissionais da saúde, pois muitos adolescentes não procuram as unidades de saúde, por não oferecer uma assistência voltada e específicas a eles, ou profissionais não capacitados para atender a demanda desse público alvo. Nesse sentido, torna-se essencial a integração entre os serviços de saúde e as escolas, pois esse é um espaço privilegiado de aprendizagem (MOTA *et al.*, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa possibilitou identificar que a grande parte dos adolescentes envolvidos nesses estudos detém conhecimentos sobre as IST. Identificaram o que são IST e que algumas não têm cura, assim como citaram o preservativo, porém não relacionaram o seu uso a adquirir uma IST e sim a uma gravidez indesejada. Ressalta-se também que os participantes não evidenciaram outras formas de contágio sem ser a sexual, como também não evidenciaram o tratamento e suas peculiaridades.

Verificou-se ainda um certo tabu em relação a este assunto tanto por parte dos adolescentes quanto de seus responsáveis, o que representou a limitação deste estudo. Dado o exposto, é importante que os personagens envolvidos na vida das adolescentes conversem abertamente sobre o assunto com os mesmos.

Acredita-se que no desenvolver das práticas educativas nas escolas os profissionais da saúde, juntamente com os da educação, possam oportunizar aos adolescentes compartilhamento de informações com os adolescentes e assim, estes possam se envolver e participar, questionando e tirando suas dúvidas, desmitificando seus mitos e tabus e com isso, alcançar positivamente um desenvolvimento saudável de sua sexualidade.

REFERÊNCIAS

ARÉAS, N. N. T.; CONSTANTINO, P.; ASSIS, S. G. Análise bibliográfica da produção em saúde sobre adolescentes cumprindo medidas socioeducativas de privação de liberdade. **Physis-Revista de Saúde Coletiva**, v.27, n.3, p.511-540, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/X9p7vFyRHLwCwwJddmRW9WD/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 20 set. 2017.

BECKER, D. **O que é adolescência**. Brasiliense, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção em Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Diretrizes nacionais para a atenção integral à saúde de adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. 132p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de DST e Aids. **Manual de Controle das Doenças Sexualmente Transmissíveis**. Brasília: Ministério da Saúde. 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Subsecretaria de Assuntos Administrativos. Regimento Interno do Ministério da Saúde: **Decreto nº 8.901, de 10 de novembro de 2016**. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. 374 p.

BRASIL. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. **Diário Oficial da União**: Seção1, Brasília, DF, 12 dez. 2012. Disponível em: https://bvmsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html. Acesso em: 08 set. 2017.

COSTA, G. A.; FIRMINO, C. T.; PIERRO, P. C. C. Contextualização da orientação sexual no Ambiente Escolar. **Revista Univap**. São José dos Campos, v.22, n.40, p.61, 2017. Disponível em: <https://revista.univap.br/index.php/revistaunivap/article/view/1358/1066>. Acesso em: 08 set. 2017.

FURLANI, J. **Educação sexual na sala de aula: relações de gênero, orientação sexual e igualdade étnico-racial numa proposta de respeito às diferenças**. 1.ed. Autêntica, 2017. 192p.

MARTINS, C. I. S. **Prevenção do vírus do papiloma humano (HPV) nas adolescentes** 2017.107f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Escola Superior de Enfermagem de Lisboa, Lisboa, 2017. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/18961/1/Relat%c3%b3rio%20Final%20-%20Claudina%20Martins.pdf>. Acesso em: 09 out. 2017.

MOTA, L. *et al.* Educação Sexual na Escola Estadual: alunos do 2º ao 6º ano. Anais do *In: Mostra Científica do Curso de Medicina*, **Anais**, v. 1, n. 1, 2018.

OLIVEIRA, E. C.; ALMEIDA, E. F.; AQUINO, S. F. Estratégia didática alternativa para abordar o papilomavírus humano (HPV) no ensino fundamental na cidade de Manaus, Amazonas. **Nexus-Revista de Extensão do IFAM**, v.2, n.2, p.87-92, 2017. Disponível em: <http://nexus.ifam.edu.br/nexus/index.php?journal=Nexus&page=article&op=view&path%5B%5D=103&path%5B%5D=69>. Acesso em: 09 set. 2017.

PEREIRA, E. F.; VALE, Y. F. **Prevalência do conhecimento sobre IST/AIDS em adolescentes de escolas públicas na cidade de Aracaju/SE**. 2017. 20f. Trabalho de Conclusão de Curso. (Bacharelado em Farmácia) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, Sergipe, 2017. Disponível em: https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/7386/2/Eulene_Fontes_Pereira.pdf. Acesso em: 19 set. 2017.

PORTUGAL. Ministério da Educação. Agrupamento de Escolas da Moita. **Projeto de Promoção e Educação para a Saúde e Educação Sexual 2014/2015**. Disponível em: <http://docplayer.com.br/7829677-Agrupamento-de-escolas-da-moita-171311-sede-escola-secundaria-da-moita.html>. Acesso em: 10 out. 2017.

REIS, M; MATOS, M. G. Promoção da saúde sexual-Emoções e intimidade na sexualidade, *In: Congresso Internacional de Psicologia da Criança e do Adolescente*. **Anais**, 2018. p. 138-139.

UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS. **O que muda com a adolescência**: questões da prática assistencial para enfermeiros. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/una-755>. Acesso em: 08 out. 2017.

UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS. **Sexualidade e saúde reprodutiva na adolescência**. Disponível em: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/10414>. Acesso em: 08 set. 2017.



Educação e interdisciplinaridade:

Teoria e prática

conhecimento *interdisciplinaridade* *crítica*
experiencia *ensino*

professores *educação* *impacto*

reflexão *prática* *sentimentos*

agir *emoções*

teoria *alunos*

sentir *transformação*

dificuldades *ver* *aprender*

compartilhar *realidade*

crescimento

mudar o mundo *aprendizagem*
contexto
educacional

Atena
Editora
Ano 2021

Educação e interdisciplinaridade:

Teoria e prática



conhecimento *interdisciplinaridade* *crítica*
experiencia *ensino*

professores *educação* *impacto*

reflexão *prática* *sentimentos*

agir *teoria* *emoções*

sentir *alunos* *transformação*

dificuldades *ver* *aprender*

compartilhar *realidade*

crescimento

mudar o mundo *aprendizagem*
contexto
educacional

Atena
Editora
Ano 2021